

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DE UM PROJETO DE PESQUISA: como formulá-los

Luiz Carlos dos Santos

Dando continuidade aos elementos textuais de um **projeto de pesquisa**, este versa sobre os objetivos, tanto o geral quanto os específicos. Contudo, convém alertar o (a) iniciante na investigação científica, que para dar seguimento à elaboração do projeto de pesquisa é indispensável **leitura acerca da temática que se quer trabalhar**. Esta leitura deverá ocorrer em três perspectivas: sinóptica, analítica e interpretativa. Não se pode construir um plano de trabalho do “**nada**”, portanto, há de se ter **conhecimento específico** do objeto a ser investigado, por meio de produções anteriores (livros, artigos, anais de eventos técnico-científicos, legislação, se for o caso, monografias, dissertações, teses, *e-books* etc.), bem como, **de conteúdos relacionados à metodologia da pesquisa científica**, em especial sobre projeto de investigação.

Projeto de Pesquisa é um plano, uma proposta de investigação científica, significa dizer que o (a) pesquisador (a) ou iniciante está antevendo um fenômeno, fato ou ocorrência.

A elaboração de um projeto de pesquisa se constitui num passo essencial para a construção do conhecimento científico. De acordo com Ander-Egg (1978, p. 28), a pesquisa científica é entendida enquanto: “Procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Constitui-se, pois, em um estado essencial para o processo de produção do conhecimento científico. Produzir um determinado conhecimento sobre a realidade, que busque identificar as causas e/ou relações entre fatos, fenômenos ou ocorrências, pressupõe o desenvolvimento de determinados passos, sistematicamente planejados, segundo uma lógica específica, em que esteja posta com clareza e objetividade um problema a ser investigado, os caminhos a serem percorridos, as respostas esperadas, ancoradas em referências teóricas específicas.

A Norma Brasileira de Regulação (NBR) 15287/2011, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especifica os **princípios gerais** para a elaboração de projeto de pesquisa, cabendo a cada Instituição de Educação Superior (IES), por meio de regulamento ou denominação congênere, fixar dispositivos complementares para responder as seguintes questões: o que fazer? Por que? Para que fazer? Para quem fazer? Como fazer? Com que

fazer? Quanto fazer? E, quando fazer?

Saliente-se que além da NBR referenciada e do regulamento da IES, os graduando e pós-graduandos devem procurar a literatura sobre a matéria, por sinal muito vasta.

Reafirme-se que o **assunto não cai de repente na cabeça de um pesquisador ou iniciante na investigação científica** para que se possa apanhá-lo e trata-lo prontamente. Ele se coloca, muitas vezes, em um estado bruto mesclado a sentimentos, simpatias e curiosidade. É preciso recorta-lo ou tematiza-lo, a fim de trata-lo cientificamente. Surge em função de interesses, história de vida acadêmica, afetiva, profissional, cotidiana etc. Frise-se, porém, que apesar desse processo estar permeado por interesses pessoais, de caráter geralmente ideológico (no sentido de defesa de ponto de vista), quando se decide trata-lo como tema de pesquisa, precisa-se entrar no jogo determinado e aceitar as suas regras.

Ratifique-se, também, que definidos assunto e tema, é imprescindível que se verifique a existência de **referencial teórico** disponível para sustentar o que se quer desnudar/elucidar.

Escolhido o assunto “Educação”, por exemplo, e verificado o seu nexos com o programa que está cursando, cabe agora, reafirme-se, ao pesquisador tematiza-lo - **A Educação Superior?** Ainda está amplo, na medida em que vários são os focos de estudo nessa área - universidades públicas; universidades privadas; universidades confessionais; financiamento da educação superior; disseminação do ensino superior no interior do estado; níveis de ensino superior (graduação, pós-graduação); modalidades de ensino (presencial, a distância); avaliação institucional; avaliação de cursos superiores; e, muitos outros.

Verificou-se, também, nos textos antecedentes, constantes da seção “blog”, do sítio eletrônico www.lcsantos.pro.br, que **tematizar é selecionar e assumir um aspecto delimitado do assunto**, um enfoque, um ângulo, uma abordagem mais restrita, mais concreta, menos genérica e abrangente. Tal enfoque específico propiciará reflexões e análises mais detalhadas, mais originais e rigorosas, fugindo assim das generalidades, das repetições do óbvio, já contidas nos compêndios ou expressões assemelhadas. Por outro lado, ao tematizar o assunto **“Educação Superior e Desenvolvimento Regional”**, o pesquisador poderá verticalizar a educação superior enquanto **vetor do desenvolvimento regional de um estado**.

Ainda, ficou patente que, escolhido o **assunto**, definida a **temática**, o pesquisador passa a elaborar o problema da investigação - uma questão sem solução, objeto de discussão e de muito estudo. É um fato, fenômeno ou ocorrência, a princípio não possui respostas explicativas, pois a solução, elucidação, desnudação ou explicação será dada por intermédio do desenvolvimento da pesquisa. O **problema se constitui na pergunta fundamental que norteará todo o trabalho a ser desenvolvido na pesquisa**, cuja conclusão final deverá

apresentar uma resposta à pergunta colocada de princípio. Assim, um problema deve ser: formulado como pergunta; deve ser claro e preciso; não deve partir de valores explícitos do pesquisador; deve ser passível de verificação; deve ser viável; possível de ser solucionado. Por exemplo, ainda se valendo do assunto e tema ventilados, poderia indagar-se o seguinte problema: **Em que medida a educação superior pode contribuir no desenvolvimento regional da Bahia?**

Entrando-se no conteúdo específico deste texto, ou seja, objetivos (geral e específicos), traz-se de Ilse Maria Beuren (2009, p. 65), o que se segue: “Geralmente, elabora-se um objetivo geral e em torno deste são construídos três objetivos específicos, enunciados com verbos no infinitivo (identificar, verificar, conhecer, estudar, analisar) [...]”.

Nessa perspectiva, Odília Fachin (2005, p. 113) afirma:

O objetivo é o resultado que se pretende em função da pesquisa [...]. Geralmente, é uma proposta para responder à questão que representa o problema. De acordo com a abrangência dos objetivos, pode ser geral e específicos. No primeiro caso, indica uma ação muito ampla do problema e, no segundo, **procuram descrever ações pormenorizadas, aspectos detalhados das raízes que se supõe merecerem uma verificação científica.** (Grifo nosso).

Entende-se que o somatório dos **objetivos específicos**, partindo-se das ações menos para se chegar às operações mais complexas, a exemplo de analisar e avaliar, seja o caminho mais seguro para o alcance do **objetivo geral** de uma investigação científica. (BLOOM *et al*, 1983).

Nessa esteira de raciocínio, corrobora-se Edivaldo M. Boaventura (2004, p. 63) quando este assevera:

O problema investigado deve permitir o alcance dos objetivos, isto é, a rota da investigação. Desse objetivo geral derivam os objetivos específicos do projeto com resultados observáveis. Enquanto o problema deve ser posto de maneira interrogativa, os objetivos são previstos afirmativamente e devem ser expressos com verbos de ação, como, por exemplo, **identificar**, avaliar, descrever, verificar. (Grifo nosso).

Novamente a ação ou operação “identificar” é mencionada enquanto objetivo específico, por um dos ícones da Metodologia Científica. Portanto, não se trata de algo inventado pelo presente autor deste Texto de Opinião.

Continuando o passeio na literatura cerca da temática, Maria Cecília de Souza Minayo (2008, p. 187), faz seu registro entendendo que “[...] o objetivo geral que se pretende alcançar com a investigação deve estar em consonância com a definição do objeto. Desdobrando o escopo principal, devem constar os objetivos específicos, que podem ser entendidos como os **desdobramentos ou etapas** que o investigador pretende realizar [...]”. Grifos nossos.

De acordo com as lições de Santos (2007) depreende-se que o objetivo geral será subdividido em tantos objetivos específicos **quantos necessários para o estudo e a solução satisfatória do problema**, contido no objetivo geral, expressos por verbos nas ações intelectuais, nos seus vários estágios: **conhecimento** (apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar); **compreensão** (compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar); **aplicação** (aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar); **análise** (analisar, comparar, criticar, debate, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar); **síntese** (compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar); e, **avaliar** (avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar).

Enfim, na prática, organizar o **objetivo geral** consiste em antepor à hipótese um verbo que expresse a ação intelectual da escolha do pesquisador, enquanto que os **objetivos específicos** são propostas de raciocínio, problemas intelectuais específicos a serem perquiridos, com o fulcro de alcançar o objetivo central, principal ou geral da pesquisa. Ah! Os objetivos específicos devem guardar perfeita sintonia com o objetivo geral e este com o enunciado do problema e as hipóteses de trabalho ou questões norteadoras, quando couber.

Encerra-se o presente texto com alguns exemplos para que os (as) discentes, iniciantes na pesquisa, possam estabelecer seus objetivos trazendo-os para o caso concreto de sua investigação, no campo das Ciências Contábeis:

1) **TÍTULO/SUBTÍTULO:** A qualidade das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros: um estudo baseado nos pareceres de auditorias independentes.

ENUNCIADO DO PROBLEMA: As demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros estão de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as normas que as regem, à luz dos pareceres de auditoria independente?

OBJETIVO GERAL: evidenciar se os clubes de futebol brasileiros estão contabilizando os inúmeros fatos em conformidade com as normas gerais de Contabilidade existentes no Brasil e as específicas para as suas atividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: identificar, caso existam, as ressalvas mais comuns apontadas pelas auditorias independentes nos seus pareceres anexos às demonstrações contábeis das entidades objeto da análise; investigar quais clubes estão informando sua situação financeira e econômica diferente da prevista pelas Normas de Contabilidade; indicar qual a região brasileira que menos se preocupa com a boa evidenciação contábil.

2) **TÍTULO:** O papel da ética no exercício da profissão contábil.

ENUNCIADO DO PROBLEMA: Em que medida a ética se efetiva no campo de atuação do contador?

OBJETIVO GERAL: demonstrar a importância da ética para o profissional contábil, enquanto postura indutora no ambiente de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: pesquisar os códigos de ética da profissão contábil desde sua implantação; explicitar os princípios norteadores do código de ética da profissão contábil, em especial o em vigência; compreender a conduta ética contábil enquanto baliza no ambiente de trabalho.

3) **TÍTULO/SUBTÍTULO:** A Questão Social e Ambiental na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma Análise dos Artigos Publicados no Final do Século X.

ENUNCIADO DO PROBLEMA: Perante a evolução da pesquisa em contabilidade e da preocupação com a preservação do meio ambiente, qual o perfil e as tendências da pesquisa em contabilidade ambiental dos artigos publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e no EnANPAD, no período de 2001 a 2011?

OBJETIVO GERAL: Evidenciar as preocupações intelectuais e práticas recorrentes na pesquisa em contabilidade ambiental dos artigos publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e no EnANPAD, no período de 2001 a 2011.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: promover a identificação e seleção das publicações que tratam do assunto; identificar o perfil das publicações e sua relação com o contexto sócio político-econômico; apontar as tendências para pesquisa na área de contabilidade ambiental.

4) **TÍTULO:** A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil.

ENUNCIADO DO PROBLEMA: Qual a importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no século XXI no Brasil?

OBJETIVO GERAL: descrever a Importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: diferenciar as contabilidades societária e financeira da contabilidade gerencial; conceituar micro e pequena empresa e demonstrar benefícios legais existentes; identificar os benefícios na utilização da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas; arrolar os reflexos da não utilização da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas; demonstrar as ferramentas gerenciais mais eficientes e eficazes

para gestão de uma micro e pequena empresa.

5) TÍTULO: A Contabilidade de Custo e sua relevância para a gestão.

ENUNCIADO DO PROBLEMA: Em que medida a Contabilidade de Custo pode transformar a organização em uma vantagem competitiva para que os detentores do poder de decisão possam orientar suas ações?

OBJETIVO GERAL: evidenciar a relevância da Contabilidade de Custo para a continuidade dos negócios organizacionais com eficiência e eficácia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: identificar os conceitos básicos da Contabilidade de Custos; apresentar os métodos de custeio; classificar as informações das operações em três tipos - operacional, legal e gerencial; verificar se as informações têm qualidade e poderão servir de suporte para a tomada de decisões; propor o aprimoramento de sistemas de informação, buscando modelos que melhor se adaptem às suas estruturas, permitindo um melhor gerenciamento dos seus fatores de sucesso e de identificação de pontos falhos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287** - informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BLOOM, Benjamin S. *et al.* **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Exercícios de metodologia da pesquisa**. Salvador: Quarteto, 2017.

_____. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Rosilda Arruda. **A pesquisa científica nas Ciências Sociais: caracterização e procedimentos**. Recife: EUFPE, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigos técnico-científicos e textos de opinião**. Salvador: EDUNEB, 2004.